

## 5º DOMINGO DE PÁSCOA

### TEXTO: JOÃO 14.1-14

Salmo 146

**Comentário:** Esse é o primeiro dos cinco salmos de aleluia que concluem o Livro dos Salmos. Nem sempre o salmo é autoexplicativo, mas esse é bastante didático. Como sempre os salmos são lindos versículos para ser cantando, declamado e decorado por todos os cristãos, assim, como se apresentam, tem palavras com grande sabedoria e grande poder, porém quando analisamos o provável contexto de cada salmo (o que é difícil) todos eles ganham em força e significado. Esse, por exemplo, é um salmo que provavelmente foi escrito após o exílio babilônico e é possível perceber essa história toda nesse salmo. Desde o que resultou no exílio e a mão que os libertou do exílio.

Talvez seja um exagero voltar tanto assim, mas lá no livro de Samuel o povo pede um rei para governar sobre eles e nisso são reprovados por Deus. (1Sm 8.7). O povo lança seu destino nas mãos de um pecador e, a partir dali toda a vez que o rei falha, o povo sofre. É assim com Saul, Davi, Salomão e todos os reis que sucederam. Foi por causa de um governo pecador que Israel se dividiu em dois reinos. Em meio a guerras, apostasia, idolatria veio o cativo babilônico. Com um rei humano a vida do povo, sua família e seus bens estão nas mãos de um pecador, assim como o profeta Natã bem mostra na história que conta para Davi (2Sm 12.1-13). Davi fez isso com Urias (2Sm11). Davi, apesar de seu pecado, não se afastou do SENHOR, porém os reis que vieram após ele se afastaram de Deus reinando após reinado.

O cativo babilônico é o resultado disso tudo e lá o povo foi escravo, sofreu fome, abates e açoites.

Se esse Salmo é de fato um salmo escrito pós-exílio por Esdras, ou Neemias, ou algum outro contemporâneo deles é importante ressaltar essas coisas todas, afinal nossos governantes também são pecadores e quando eles falham o povo sofre. Esse salmo é um salmo de alívio real e vívido para um povo que saiu do cativo que nos ensina a olhar para o autor da nossa libertação que pode proporcionar a nós alívio real e vívido na luta diária contra o pecado e as tentações e mostra aos abatidos, famintos, órfãos e viúvas de nossa geração onde devem por sua esperança. É um salmo que mostra quem de fato é o Senhor do mundo.

Atos 6.1-9;7.2a,51-60 (Nova Almeida Atualizada)

**Comentário:** O texto relata o chamado de Estêvão e seu martírio. Estêvão era um dos sete homens cheios do Espírito e de sabedoria, que com grande poder de Deus fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

A liderança da sinagoga, mesmo após a morte de Jesus, perseguia seus seguidores e Estêvão por seguir Jesus é morto. Estêvão é morto por qual razão? Ele fazia prodígios e grandes sinais entre o povo! Mas para os líderes judeus ele era tão blasfemador quanto Jesus. Estêvão os acusa de cometer sempre os mesmos erros.

Foi profetizado, anunciado e cantado que na presença de Deus cegos veriam, coxos andariam, surdos ouviriam, famintos teriam de comer (Sl 146; Is 29.18) e, de repente, o que fora anunciado começa a se concretizar. Sinais e prodígios foram feitos por Jesus e o povo viu nele o cumprimento da promessa? Não, muito pelo contrário, viu Belzebu, viu um blasfemador. É disso que Estêvão acusa seus ouvintes, eles estão cegos com sua própria justiça. É como diz o ditado: o pior cego é aquele que não quer enxergar.

Estêvão faz isso pelo poder de Deus, morre dando testemunho, levando a Palavra e, mesmo em sua morte, pede perdão pelos que o matam, assim como Jesus fez.

1Pedro 2.2-10(Nova Almeida Atualizada)

**Comentário:** O apóstolo Pedro exorta para aquelas congregações que escreve que em humildade e dependência busquem, em sua fé, a Deus e nele crescimento dessa fé. É importante saber disso, por mais óbvio que seja, ele está falando para cristãos para que vivam de maneira santificada, dando testemunho em palavras e ações aos que estão à sua volta.

A aqueles que são “recém-nascidos” na fé importa também buscar crescimento e aperfeiçoamento e para isso a Palavra de Deus é necessária. Através do Evangelho Deus oferece a salvação e uma mudança de vida, mudança que contrasta em muito com a vida sem Deus.

É essa nova vida oferecida por Deus, a vida santificada que o cristão deve almejar e isso tudo pode causar angústia, dúvidas e aflições, pois estamos nesse mundo que é cheio de pecado. A preocupação de pais cristãos vai além quando não está preocupado só com as coisas do mundo, mas sim com a salvação de seu filho, assim é a vida de uma criança cristã, de um adolescente e jovem cristão que são convidados diariamente a abandonar a fé, a abraçar

as paixões do mundo e da carne, assim é em todas as coisas da vida cristã, por isso a luta contra o pecado é algo constante e, como exorta o apóstolo Pedro, nessa vida dada por Deus é necessário buscar o próprio Deus para obter mais certeza de que todo o teu trabalho também não é em vão.

O apóstolo Pedro exorta as congregações a viverem essa vida santificada em meio a perseguições e morte que assolaram os cristãos por todo o primeiro e segundo século da era cristã. Não deve ser uma tarefa fácil manter a fé em um lugar que se é perseguido, porém há mais uma bênção oferecida por Deus. Nessa luta diária contra o pecado e uma vida santificada o próprio Deus segue junto, oferecendo sua Palavra e Sacramentos, perdão de pecados e a oração. E todas essas coisas têm como base a obra de Jesus, a pedra angular.

Jesus passou também pela rejeição e alertou Pedro e os demais discípulos que eles passariam também por essas coisas. Agora Pedro exorta aquelas igrejas com as mesmas palavras que ouviu. Pedro que amadureceu espiritualmente convida aqueles cristãos a também buscarem na Palavra de Deus esse amadurecimento e, através dele, transformar sua vida e, por consequência disso, dar testemunho real e vivo da salvação de Jesus.

João 14.1-14 (Nova Almeida Atualizada)

**v.1:** “— *Que o coração de vocês não fique angustiado; vocês creem em Deus, creiam também em mim*”.

**Comentário:** O coração dos discípulos está agitado, perturbado. *παράσσω*<sup>1</sup>: usado algumas vezes se referindo ao próprio sentimento de Jesus. Jesus apresenta um remédio para aquela perturbação. Creiam em Deus, creiam também em mim.

**v.2:** “*Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês*”.

**Comentário:** Jesus está sendo ameaçado de morte, os discípulos sabem disso, por isso seu coração está perturbado. Jesus, aqui, menciona sua ida ao céu com objetivo de preparar um lugar para eles. Uma consequência do versículo anterior “Creiam em Deus, creiam também em mim”.

---

<sup>1</sup> O verbo que aparece no texto é *παρασσέσθω*: Imperativo presente passivo da 3ª Pessoa do Singular do verbo *παράσσω*

**v.3:** *“E, quando eu for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, vocês estejam também”.*

**Comentário:** Jesus em meio a esse cenário de morte, caminhando para a morte fala como se tivesse vivo, que vivo voltará para buscar seus discípulos.

**v.4:** *“E vocês conhecem o caminho para onde eu vou”.*

**Comentário:** Jesus afirma que os discípulos conhecem o caminho

**v.5:** *“Então Tomé disse a Jesus: — Não sabemos para onde o Senhor vai. Como podemos saber o caminho?”*

**Comentário:** A fala anterior de Jesus pode não ter ficado tão clara aos discípulos ou ela é mais ampla. A reação de Tomé denota isso

**v.6:** *“Jesus respondeu: — Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”.*

**Comentário:** A resposta de Jesus a Tomé é uma das declarações famosas de Jesus começada com “EU SOU”, aqui Jesus se diz o caminho, a verdade e a vida. O tema da conversa até agora é sobre o caminho, Jesus aqui acrescenta verdade e vida. A resposta da pergunta de Tomé está aí, retomando o que foi dito dos versículos 2 e 3, Jesus vai à casa do Pai. E qual o caminho para a casa do Pai, o próprio Jesus. O que vem agora é acrescentado pelo próprio Jesus e isso pode nos mostrar um pouco mais sobre o contexto desse texto. Jesus e seus discípulos estão sendo perseguidos, estão com medo da morte (Jo 11.16, *os discípulos com medo de se aproximar de Jerusalém*), os líderes judeus estão tramando de matar Jesus (Jo 11.51-57), Jesus vem sendo desacreditado entre judeus (Jo 9.20; 10. 31-39), os líderes judeus estão coagindo o povo para desacreditar em Jesus (Jo 9.22; 12. 42) Jesus acabou de ser traído (Jo 13. 21-30). Todo esse cenário pinta um Jesus mentiroso e que irá morrer por causa de suas mentiras e junto com ele os seus discípulos. É possível ver esse cenário também nos outros Evangelhos. Por mais que o assunto aqui, nessa parte, seja o “caminho”, a “verdade” e a “vida” podem demonstrar o contexto maior desse texto, que é: os próprios discípulos com medo e duvidando por causa dos diversos ataques que Jesus vem sofrendo dos líderes judeus e por parte do povo.

**Verdade** (ἀλήθεια): revelar o que estava oculto; nesse cenário supracitado com os discípulos perturbados, com dúvidas, Jesus se apresenta também como A Verdade. Jesus é chamado de blasfemador de fazer milagres com o poder de Belzebu e, de certa forma, nesse

cenário de extrema tensão, esses adjetivos lançados sobre Jesus pelos judeus podem vir a cabeça dos discípulos com mais intensidade, então dizer que ele é a revelação de quem de fato é Deus, que nele se conhece o Pai é um ponto importantíssimo para esse contexto todo.

**Vida** (ζωή) O tema da vida também é um tema presente em João. Logo no capítulo 1 de seu Evangelho João diz que Jesus (o Verbo) é a vida (Jo 1.4) e mais adiante, no capítulo 20, João diz que Jesus registrou a vida de Jesus para “que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em seu nome. (Jo 20. 31). Jesus dizer que é a Vida dentro desse contexto de morte iminente é mais um ponto importantíssimo. Num contexto de temor da morte o pensamento sobre como escapar dessa situação com vida pode vir a suas cabeças, então Jesus se apresenta como a Vida.

Jesus é o Caminho ao Pai, A Verdade que mostra quem de fato o Pai é; e a Vida, aquele que é a vida verdadeira. Isso é peculiar de Jesus, não há outros com as mesmas qualidades, é exclusivo de Jesus. Como diz Leon Morris em “*Jesus is the Christ*” (Jesus é o Cristo): “Esta afirmação tão ampla reivindica, portanto, uma posição exclusiva para Jesus. Ele é o caminho único até Deus, é totalmente confiável e está numa relação com a verdade como ninguém mais está. O mesmo vale também, é claro, para sua relação com a vida”<sup>2</sup>.

**v.7:** “*Se vocês me conheceram, conhecerão também o meu Pai. E desde agora vocês o conhecem e têm visto*”.

**Comentário:** Essa fala de Jesus nos ajuda a entender a ideia de “Verdade” supracitada. É importante não confundir as pessoas da Trindade, mas entender que Jesus é aquele que mostra o Pai, sua essência, sua vontade; Quem vê Jesus curando, ensinando, sofrendo e morrendo vê a vontade de Deus, o Pai, sendo cumprida.

**v. 8:** “*Filipe disse a Jesus: — Senhor, mostre-nos o Pai, e isso nos basta*”.

Arquei: suficiente. Filipe suplica a Jesus para que ele mostre aos discípulos o Pai.

**v.9:** “Jesus respondeu: — Há tanto tempo estou com vocês, Filipe, e você ainda não me conhece? Quem vê a mim vê o Pai. Como é que você diz: ‘Mostre-nos o Pai?’”

**Comentário:** Mais uma vez Jesus reforça a ideia de que quem vê Jesus, vê a vontade de Deus sendo feita. Jesus é enviado pelo Pai, mas não como os profetas que vieram antes

---

<sup>2</sup> Leon Morris, *Jesus is the Christ*. Studies in the Theology of John. Grand Rapids, Eerdmans, 1989, pp. 107-125. Texto traduzido (com pequenas adaptações) por Gerson L. Linden (Abril de 2018).

dele. Jesus está numa comunhão com Deus diferente das dos demais, ele é o próprio Filho de Deus, ele é o próprio Deus.

**v.10:** *“Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu digo a vocês não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras”.*

Aqui Jesus aparece como um agente do Pai, porque as obras que Jesus faz foi o Pai que as deu para que ele as fizesse.

**v.11:** *Creiam que eu estou no Pai e que o Pai está em mim; creiam ao menos por causa das mesmas obras.*

**Comentário:** Jesus parece colocar um contraste entre o que ele faz e o que aqueles que dizem representantes de Deus fazem. “Creiam ao menos por causa das mesmas obras”, Jesus pode estar ressaltando que Deus sempre se mostrou misericordioso e compassivo com seu povo mesmo em tempos de grande descrença e agora, por sua vez, Jesus faz a mesma coisa deixando claro a ideia do “eu estou no Pai e o Pai está em mim”.

**v.12:** *“Em verdade, em verdade lhes digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai”.*

**Comentário:** Uma frase categórica, um grande “Prestem atenção!” evidenciado pelo “Ἀμὴν ἀμὴν”. Jesus diz que seus seguidores seguirão fazendo sua obra (que Jesus ressaltou ser a obra do Pai no versículo anterior) e que maiores obras ainda farão. É um versículo que causa estranheza conforme se lê, pois de imediato a pergunta vem: “Quem pode fazer maiores obras que o próprio Jesus?”. É estranho, com certeza, mas Jesus mesmo diz o motivo disso acontecer “Eu vou para junto do Pai”. Muito mais do que ele não estar mais ali, isso significa que sua missão já está completada, a obra da salvação foi concluída, porque foi para isso que Jesus veio (Jo 3.16; Jo 12.27). Isso mostra que as obras maiores que os discípulos irão fazer estão diretamente ligadas a obra completada de Jesus, a salvação. As obras que vêm depois da obra de Cristo estão diretamente ligadas a ela, em um sentido que são totalmente dependentes dela. Jesus segue essa ideia no versículo seguinte, acrescentando algumas coisas.

**v.13:** *“E tudo o que vocês pedirem em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho”.*

**Comentário:** Jesus se coloca como agente ativo nas obras dos seus discípulos (“Isso farei”), dando a ideia de que mesmo nas obras de seus discípulos (as maiores obras), é ele

quem faz, “a fim de que o Pai seja glorificado no Filho”. É importante ter em vista que é isso que acontecerá a partir do dia de Pentecostes. Naquele grande sermão de Pedro em Atos 2 a figura central é Jesus, assim como no batismo daquela multidão e nos milagres realizados pelos apóstolos. Jesus envia o seus e continua agindo através deles. “Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês” (Jo 20.21), esse versículo mostra essa continuidade na missão, Jesus não fazia uma obra independente do Pai, assim os discípulos não vão fazer uma obra independente de Jesus. É importante ressaltar aqui, mesmo que o texto não nos diga explicitamente, que toda essa obra que os apóstolos irão fazer é ação do próprio Deus Espírito Santo que Jesus soprará sobre eles (Jo 20.22) e que os guiará por toda a verdade.

**v.14:** *“Se me pedirem alguma coisa em meu nome, eu o farei”.*

**Comentário:** Mais uma vez, Jesus ressalta a ideia de ser um agente ativo na obra dos seus. É de suma importância entender esse versículo bem, pois ele, fora de seu contexto todo, pode dar uma ideia errada a ponto de que podemos pedir qualquer coisa em nome de Jesus e ele o fará. A oração é uma benção dada por Deus e, como aprendemos, está debaixo da vontade de Deus (Mt 6.10). Então o que Jesus faz aqui não é dar um passe livre para que a nossa vontade se sobressaia quando invocamos o nome de Jesus. É importante também lembrar que o nome de Jesus não é esse amuleto que deve ser invocado sem ter em vista a vontade de Deus e nem a sua obra. Por isso, entender esse versículo corretamente parte do princípio levantado por Jesus aqui nesta perícopie, é necessário conhecer Jesus, assim conheceremos o Pai, em outras palavras, o pedido que pode ser feito parte da obra já realizada de Jesus.

## **Considerações**

Todos esses textos apontam uma nova realidade dada por Deus, uma realidade que vai de encontro a toda a realidade humana. Essa realidade dada por Deus tem como base a obra de Jesus, sua paixão e morte, sua ressurreição e ascensão. Essas coisas que aconteceram de fato e de verdade, não é só a história de um judeu que foi contra a igreja de sua época e falou sobre o amor, mas é a promessa de Deus sendo cumprida e ela tem consequência reais em nossas vidas.

Se essas coisas não aconteceram como diz o apóstolo Paulo em 1Coríntios capítulo 15 a nossa pregação é vã, a nossa fé é vã, somos falsas testemunhas, a nossa fé é inútil, os que morreram na fé estão destruídos e somos os mais infelizes, dignos de dó. Por isso que em

meio as nossas lutas diárias contra o pecado, em meio às dúvidas que podem vir nos assolar, estar firme é necessário e para isso a Palavra de Deus é a cura para essas tribulações. Nela encontramos sabedoria para a salvação, crescemos na fé e em meio a tudo isso somos testemunhas.

É importante também ressaltar que nenhum desses textos fala diretamente do Espírito Santo, mas são ricos para mostrar sua obra. É o Espírito Santo que nos guia por toda a verdade, que age em nós nos apontando o devido consolo e devolvendo a alegria da salvação e é ele também que age através de nós nos tornando testemunhas vivas da salvação.

Rev. Paulo Fogaça Júnior